

Gramática aplicada da Língua Portuguesa, 11.^a edição, Rio de Janeiro: Metáfora Editora, 2000.

Amós Coêlho da Silva, da ABF e UERJ

O professor Manoel Pinto Ribeiro, licenciado pela UERJ e com pós-graduação na UFF, sempre se preocupou com o ensino médio da Língua Portuguesa. Sua experiência, em salas de aula no segundo grau e em preparatórios para o vestibular, proporcionou-lhe um embasamento adequado para iniciar um trabalho mais acurado dos estudos gramaticais. Assim, publicou a primeira edição de sua obra em 1976. Hoje, após sucessivos acréscimos, o livro se encontra em 12.^a edição. É de se ressaltar que uma mesma edição, por inúmeras vezes, teve de ser reimpressa, tal o interesse pela maneira simples, correta e didática de seus ensinamentos.

Cedo ingressou no magistério de terceiro grau, sendo professor Titular do Centro Universitário Augusto Motta e professor Assistente da UERJ, por concurso de provas e títulos, em que conquistou o primeiro lugar entre os candidatos inscritos. É, ainda, membro efetivo da Academia Brasileira de Filologia, onde ocupa a cadeira número 18, cujo patrono é Carlos de Laet.

Sua experiência didática no ensino superior, com acompanhamento dos progressos da lingüística, trouxe para sua principal obra um enriquecimento de conceitos emitidos por grandes nomes da pesquisa acadêmica, quer do Brasil, quer de outros países, onde se procura desenvolver trabalhos de aplicação desses ensinamentos às línguas modernas.

Sem ultrapassar os limites da compreensão do fenômeno lingüístico, o Prof. Manoel agasalhou dezenas de fatos descritos em obras de Mattoso Camara Jr., Olmar Guterres da Silveira, Castelar de Carvalho, Leodegário Amarante de Azevedo Filho, Antenor Nascentes, Sousa da Silveira, Evanildo Bechara, Rocha Lima, Celso Cunha, Horácio Rolim de Freitas, Antônio José Chediak, Othon Moacir Garcia, Bernard Pottier, Roman Jakobson, Leonor Scliar Cabral, Dino Pretti, Ferdinand de Saussure, N. Troubetzkoy, para citar apenas alguns autores dentre os diversos consultados.

Como ilustração de alguns assuntos da gramática, ressaltem-se: a dupla articulação da linguagem; teoria da comunicação – funções da linguagem; norma, disciplina gramatical, registros lingüísticos; gramaticalidade e agramaticalidade; o léxico português; técnica de redação em base denotativa e conotativa; descrição do sistema da língua portuguesa nos planos fonético e morfossintático; noções de semântica sincrônica. Além disso, o livro apresenta sessenta textos, para análise e interpretação, e centenas de exercícios que acom-

panham a teoria exposta em dezesseis capítulos, num total de quatrocentos e quarenta e oito páginas.

No capítulo 1, como introdução aos estudos gramaticais, trata, com propriedade, dos seguintes conceitos: língua, linguagem e signo lingüístico; dupla articulação da linguagem; noção de norma, disciplina gramatical e erro; sincronia e diacronia; gramaticalidade e agramaticalidade.

Na *teoria da comunicação verbal*, são descritas as funções da linguagem segundo Roman Jakobson e Karl Bühler. Mostra, ainda, a teoria dos meios de comunicação (os *mass media*) e a influência de Herbert Marshall McLuhan, que revolucionou os padrões de ensino das escolas de comunicação nos Estados Unidos da América.

O capítulo 3 – *registros lingüísticos* – traz os diversos tipos de mensagem, escritas e faladas, que vão desde o emprego formal ao informal e ao vulgar, analisando-lhes as características. Num caráter normativo, apresenta os chamados “vícios de linguagem”, desvios que ocorrem do padrão culto da língua, alertando os leitores sobre determinados fatos gramaticais.

No estudo sobre *fonética e fonologia*, um dos mais desenvolvidos, o autor procura traçar um paralelo entre o que preceitua a N.G.B. e as teorias lingüísticas (desde Saussure até Jakobson e Mattoso Camara Jr.). Sem dúvida, é um dos pontos altos do livro, pois as noções necessárias à compreensão do sistema de fonemas do português são estudadas com o rigor que a matéria exige: quadros de vogais e consoantes; encontros consonantais segundo um critério fonológico, sem apelo à ortografia, como acontece em muitos livros; comutação; neutralização; alofones; nasalização fonética e fonológica; classificação de vogais e consoantes por critérios de lingüistas; grau de abrimento bucal – lição esquecida por muitos; estrutura da sílaba em português; os meios prosódicos; frase fonológica, com o confronto dos conceitos de vocábulos fonológicos e vocábulos formais. Cuida, ainda, de parônimos e homônimos, variantes vocabulares, fonética expressiva e efeitos desagradáveis ao ouvido.

Em *ortografia*, verificam-se os sistemas de escrita, os acordos ortográficos, incluindo alguns noções sobre a nova ortografia. Aqui se desenvolve o estudo da acentuação gráfica, emprego de letras, do hífen, de maiúsculas, do apóstrofo; divisão silábica.

Em *estrutura e formação de palavras*, há um tratamento sincrônico, apoiado em trabalhos dos mais conhecidos autores, como Mattoso Camara, Horácio Rolim de Freitas, Olmar Guterres da Silveira. A oposição entre léxico e gramática, aparece em *relações abertas e relações fechadas*. O conceito de *constituintes imediatos* ajuda a esclarecer alguns exemplos de formação de palavras. Seguindo a orientação do Prof. Horácio, a análise sincrônica dá uma interpretação diferente da que ocorre em outras obras que apelam para a diacronia, como ocorre com o vocábulo *vinagre*, que, na fase atual da língua, é primitivo, e não um composto por aglutinação. A obra salienta também a importância de um

artigo do professor Olmar sobre vocábulos que sofrem uma redução ou abreviação e que não devem ser tratados como regressivos nominais, já que o termo não muda de classe ou função.

No capítulo 7, a *classificação dos vocábulos formais* se baseia nos três critérios propostos por Mattoso Camara Jr.: *mórfico* (propriedades gramaticais), *semântico* e *funcional* (papel do vocábulo na frase). A oposição *flexão x derivação* é explicada com base na lingüística. O capítulo mostra fatos de grande interesse para o usuário, como o emprego dos pronomes relativos, o aspecto verbal no português, dentre muitos pontos de interesse.

O estudo do *período simples* é iniciado com os conceitos de frase e oração, como ocorre em todos os compêndios de Língua Portuguesa, mas o autor descreve também os tipos de frase mencionados pelo extraordinário Prof. Othon M. Garcia em *Comunicação em prosa moderna*: frase verbal ou com integridade gramatical, frase nominal, frase de contexto ou de situação, frase mista e frase fragmentária. Os exemplos são do período modernista da literatura brasileira, o que facilita o entendimento da lição. Vale lembrar que as frases *mista* e *fragmentária* apresentam um número bastante expressivo de exemplos, o que torna a lição imprescindível no estudo da sintaxe. As lições de concordância, colocação e regência são colocados junto às lições de termos da oração, facilitando a compreensão da estrutura sintática.

Na indeterminação do sujeito, aparece a possibilidade de indeterminar o sujeito por meio do chamado infinitivo impessoal, fato não descrito na maioria dos nossos compêndios.

O capítulo 9 descreve a *sintaxe do período composto*. Novamente o autor se vale de lições de professores como Olmar Guterres da Silveira, com a tese *Orações subordinadas sem conectivo*. Neste ponto são discutidas as estruturas de orações justapostas, principalmente as substantivas, que eram descritas de forma inadequada por muitos livros. Critica-se, aqui, o conceito de pronome relativo sem antecedente em exemplos que, na realidade, correspondem a pronomes indefinidos.

A gramática traz um grande e utilíssimo número de exercícios de reestruturação frasal, que se constitui num auxílio prestimoso à diversificação de nossas mensagens, como é o caso de substituição de orações conectivas por desenvolvidas e vice-versa.

O estudo de *estilística* desenvolve uma renovada lição sobre as figuras de linguagem, com o apelo a trabalhos de pós-graduação de grande vulto. Salienta os inúmeros tipos de metáfora e metonímia, com exemplos que elucidam a teoria exposta.

Com apoio em Othon M. Garcia, desenvolve-se o estudo da feição estilística da frase, principalmente na literatura modernista. Também merecem realce: discurso direto, indireto e indireto livre: estilística fônica, estilística semântica (paralelismo semântico).

O capítulo 12 trata de *semântica*, com o estudo de semas, sememas, ambigüidade, polissemia, denotação e conotação, tipos de vocabulário; os estrangeirismos no léxico português; expressões latinas de uso na comunicação acadêmica; dicionários.

A *versificação* é estudada em capítulo à parte (13) e desenvolve os conceitos de contagem de sílabas no verso, rimas, estrofes, licenças poéticas, verso livre e poemas de forma fixa.

A *redação em base conotativa* aparece no capítulo 14: o que é texto, textualidade, coesão e coerência, plano de uma redação, estudo do parágrafo, modalidades de composição.

A redação oficial vem no capítulo 15, com todas as características de memorando, ofício, relatório, ata, procuração. Há, também, uma relação de abreviaturas mais comuns nesse tipo de composição.

O professor Manoel encerra sua exposição com a análise e interpretação de textos modernistas, alguns exigidos em provas de concursos e de vestibulares. O último texto faz a análise integral do Hino Nacional Brasileiro, trabalho que deveria constar em todos os livros escolares, o que, infelizmente, não ocorre. Esse estudo permite a compreensão de todos os pontos do hino, mostrando não só os casos de inversão dos termos nas frases mas também o significado de termos e expressões.

Enfim, a *Gramática aplicada da língua portuguesa*, em sua 11.^a edição, é obra de indispensável consulta por todos os que se interessam em estudar a modalidade culta de português do Brasil, sem esquecer os outros níveis da língua, dentro do conceito de unidade na diversidade e de diversidade na unidade, como preceitua o notável lingüista Serafim da Silva Neto.

Em janeiro de 2002, o Autor publicou a 12.^a edição, agora com 480 páginas, incluindo novos conceitos, principalmente de fonologia, morfossintaxe, sociolingüística, estilística e lingüística textual.